



INFLUÊNCIA DO TRAUMA NA INFÂNCIA SOBRE A SAÚDE MENTAL

Matheus Dal Bosco Macari, Suzana Mioranza Bif, Maria Denize Lelo Santiago Netta, Raul Bernardo Ribeiro, Gabriela Magosso Moreira, Andressa da Silva Boscato de Almeida, Ana Beatriz Luiza Cardoso Alves, Marina Gonçalves Damasceno, Ainara Arruda Lucato, Ana Paula Rodrigues Mello, Alessandra Eliana Gauze, Beatriz Ferraz Siqueira, Samilly Quirino Ferreira, Bruna Letícia Matos Amorim, Camile Chaves Oliveira, Thauana Carolina da Silva Ramos

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO:

O impacto do trauma na infância pode deixar ou não marcas duradouras, manifestando-se em possíveis consequências ao longo da vida. Abordagens psicológicas do inconsciente destacando que experiências traumáticas, como abuso, privação, violência física e negligência, podem afetar tanto o desenvolvimento social quanto emocional da vítima, resultando em transtornos psicológicos. No contexto brasileiro, os maus tratos infantis têm despertado crescente preocupação. Dados do Ministério da Saúde indicam que, em 2011, foram notificadas 14.625 ocorrências de violência doméstica na infância e adolescência. O abandono e a violência sexual predominaram entre crianças de 0 a 9 anos, enquanto violências físicas e sexuais foram mais comuns entre os 10 e 19 anos. A maioria dos agressores foi identificada como pais, familiares, amigos ou vizinhos, tornando a violência intrafamiliar particularmente prejudicial devido ao rompimento de confiança com figuras de cuidado. Esta revisão de literatura visa analisar e sintetizar as informações disponíveis sobre a influência do trauma na infância sobre a saúde mental, com foco no contexto brasileiro e nas políticas públicas de saúde relacionadas a esse tema. Realizamos uma busca abrangente em respeitáveis bancos de dados, como PubMed, SciELO, ARCA e CABES Periódicos, utilizando os termos "childhood trauma" e "mental disorders", combinados pelo operador booleano AND. Os resultados indicam que a maioria dos pacientes foi exposta a adversidades na infância, e vários traumas passados mostraram uma associação positiva significativa com várias dimensões dos sintomas atuais. Os estudos destacam que o abuso sexual é um dos principais fatores associados aos transtornos mentais na vida adulta. Quando ocorre durante a infância ou adolescência, os impactos são ainda mais acentuados, pois os eventos traumáticos nessa fase dificultam o desenvolvimento cognitivo e podem levar a uma assimilação mais profunda dos acontecimentos. O expressivo número de adultos que procuram assistência psicológica devido a questões contemporâneas, com possíveis vínculos causais diretos ou indiretos com traumas do passado, destaca a importância da investigação dos traumas na primeira infância. Os artigos selecionados enfatizam a associação desses traumas com transtornos mentais na vida adulta, sublinhando a influência significativa dos estímulos na infância, que possuem uma relevância mais intensa e duradoura. O reconhecimento precoce e a intervenção apropriada desempenham um papel crucial na prevenção e tratamento dos efeitos adversos dos traumas na vida adulta.

Palavras - chave: Traumas de infância, transtornos mentais e saúde mental.



INFLUENCE OF CHILDHOOD TRAUMA ON MENTAL HEALTH

ABSTRACT:

The impact of childhood trauma can or cannot leave lasting marks, manifesting in potential consequences throughout life. Psychological approaches to the unconscious highlight that traumatic experiences such as abuse, deprivation, physical violence, and neglect can affect both the social and emotional development of the victim, resulting in psychological disorders. In the Brazilian context, child maltreatment has been a growing concern. Ministry of Health data indicates that in 2011, 14,625 cases of domestic violence against children and adolescents were reported. Abandonment and sexual violence predominated among children aged 0 to 9, while physical and sexual violence were more common among those aged 10 to 19. Most perpetrators were identified as parents, family members, friends, or neighbors, making intrafamily violence particularly harmful due to the breach of trust with caregiving figures.

This literature review aims to analyze and synthesize available information on the influence of childhood trauma on mental health, focusing on the Brazilian context and public health policies related to this issue. We conducted a comprehensive search on reputable databases such as PubMed, SciELO, ARCA, and CABES Periodicals, using the terms "childhood trauma" and "mental disorders," combined with the boolean operator AND. The results indicate that the majority of patients were exposed to childhood adversities, and various past traumas showed a significant positive association with various dimensions of current symptoms. Studies highlight that sexual abuse is one of the main factors associated with mental disorders in adulthood. When occurring during childhood or adolescence, the impacts are even more pronounced, as traumatic events during this phase hinder cognitive development and can lead to a deeper assimilation of the events.

The significant number of adults seeking psychological assistance due to contemporary issues, with potential direct or indirect causal links to past traumas, underscores the importance of investigating early childhood traumas. The selected articles emphasize the association of these traumas with mental disorders in adulthood, highlighting the significant influence of childhood stimuli, which have a more intense and enduring relevance. Early recognition and appropriate intervention play a crucial role in preventing and treating the adverse effects of traumas in adulthood.

Keywords: Childhood trauma, mental disorders and mental health.

Dados da publicação: Artigo recebido em 17 de Janeiro e publicado em 27 de Fevereiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p2241-2249>

Autor correspondente: *Matheus Dal Bosco Macari* – matheusdalboscomacari@gmail.com

INTRODUÇÃO

O impacto do trauma na infância pode deixar ou não marcas duradouras, manifestando-se em possíveis consequências ao longo da vida. Abordagens psicológicas do inconsciente destacando que experiências traumáticas, como abuso, privação, violência física e negligência, podem afetar tanto o desenvolvimento social quanto emocional da vítima, resultando em transtornos psicológicos (Moreira; Ferreira; Damasceno., 2022).

Sob a perspectiva psicodinâmica, o trauma envolve eventos que geram uma quantidade de excitação superior à capacidade do indivíduo de tolerar e processar psiquicamente. Portanto, cuidados primários desempenham um papel crucial na estruturação psíquica, promovendo a aquisição de habilidades de regulação afetiva, capacidade reflexiva e autonomia (Both; Malgarim; Freitas., 2018).

No contexto brasileiro, os maus tratos infantis têm despertado crescente preocupação. Dados do Ministério da Saúde indicam que, em 2011, foram notificadas 14.625 ocorrências de violência doméstica na infância e adolescência. O abandono e a violência sexual predominaram entre crianças de 0 a 9 anos, enquanto violências físicas e sexuais foram mais comuns entre os 10 e 19 anos. A maioria dos agressores foi identificada como pais, familiares, amigos ou vizinhos, tornando a violência intrafamiliar particularmente prejudicial devido ao rompimento de confiança com figuras de cuidado (Martins; Jorge., 2010).

Do ponto de vista psicodinâmico, é crucial reconhecer que o trauma pode prejudicar o desenvolvimento saudável, especialmente em crianças mais suscetíveis a esses eventos. Vivências traumáticas e falhas nas relações precoces podem interferir no curso normal do desenvolvimento, resultando na falta de confiança nos objetos e na diminuição de recursos psicológicos (Waikamp; Serralta, 2018).

As consequências do trauma são variadas, incluindo alterações na estrutura cerebral, déficits nas funções cognitivas e impactos no funcionamento psicológico geral. Estudos sugerem que traumas precoces podem causar mudanças significativas na biologia cerebral, afetando diversas áreas e comprometendo o bem-estar psicológico (Emygdio et al., 2019).

Este estudo propõe uma investigação abrangente sobre a influência do trauma na infância sobre a saúde mental, com foco na compreensão e abordagem efetiva no contexto da Atenção Primária à Saúde.

MÉTODOS



Esta revisão de literatura visa analisar e sintetizar as informações disponíveis sobre a influência do trauma na infância sobre a saúde mental, com foco no contexto brasileiro e nas políticas públicas de saúde relacionadas a esse tema. Realizamos uma busca abrangente em respeitáveis bancos de dados, como PubMed, SciELO, ARCA e CABES Periódicos, utilizando os termos "childhood trauma" e "mental disorders", combinados pelo operador booleano AND.

Os resultados revelaram 1.223 artigos no PubMed, abrangendo diversas categorias, incluindo Books and Documents, Clinical Trial, Meta-Analysis, Randomized Controlled Trial, Review e Systematic Review. No SciELO, encontramos 7 artigos, no ARCA foram identificados 117 resultados, e nos periódicos CABES foram localizados 5.809 artigos no período de 2018 a 2024.

Posteriormente, ao restringir o intervalo de anos para 2018 a 2024, os resultados no PubMed foram reduzidos para 614 artigos, indicando uma refinada seleção temporal.

DISCUSSÃO

Em pesquisa realizada por (WAIKAMP; BARCELLOS SERRALTA, 2018) com o objetivo investigar as influências dos traumas infantis nos sintomas psicopatológicos durante a vida adulta.

A amostra consistiu em 201 pacientes que estavam começando a psicoterapia psicanalítica em uma clínica associada a um instituto de formação. Os participantes completaram dois instrumentos de autorrelato para avaliar a presença e frequência de diferentes traumas na infância, bem como a intensidade da sintomatologia atual, abrangendo uma ampla variedade de síndromes psicopatológicas (Silva et al., 2015).

Os resultados indicam que a maioria dos pacientes foi exposta a adversidades na infância, e vários traumas passados mostraram uma associação positiva significativa com várias dimensões dos sintomas atuais. Além disso, foi observado que o índice total de trauma prevê o nível de sofrimento psicológico derivado dos sintomas. Essas descobertas confirmam a literatura que destaca as consequências psicológicas adversas do trauma infantil na saúde mental do adulto (Lima; Giordani; Trentini., 2021).

Este estudo envolveu a participação de 201 pacientes, com uma idade média de 32 anos e diversas formações educacionais, todos vinculados a um ambulatório de psicoterapia psicanalítica. Globalmente, os resultados revelaram que os indicadores totais de trauma (CTQ total) e a severidade geral de sintomas (IGS) apresentaram correlações positivas mais robustas do que aquelas observadas entre os diferentes tipos de trauma e grupos específicos de sintomas.



Estes achados sugerem uma forte associação entre o sofrimento decorrente da sintomatologia atual desses pacientes e suas experiências de traumas infantis (Waikamp; Serralta., 2018).

Os estudos destacam que o abuso sexual é um dos principais fatores associados aos transtornos mentais na vida adulta. Quando ocorre durante a infância ou adolescência, os impactos são ainda mais acentuados, pois os eventos traumáticos nessa fase dificultam o desenvolvimento cognitivo e podem levar a uma assimilação mais profunda dos acontecimentos. Essa assimilação complexa, por sua vez, pode resultar em complicações no processo de desenvolvimento, contribuindo para o surgimento de diversos traumas psicológicos e transtornos mentais, afetando tanto a infância quanto a fase adulta (Cornelis et al, 2020).

A amplitude e intensidade dos traumas infantis encontrados na amostra reforçam a hipótese da relação entre falhas primárias no cuidado emocional e o sofrimento psicológico na vida adulta. Além disso, indicam que, embora o abuso sexual e o abuso físico possam não ser universais entre os pacientes que buscam psicoterapia, não são exceções, com a maioria dos pacientes relatando histórias de abuso físico e quase metade, de abuso sexual. Esses índices sugerem que, na população clínica, os índices de abuso e violência na infância são ainda mais elevados do que as estimativas globais da OMS (2016). Essas descobertas destacam a necessidade de uma abordagem sensível e abrangente por parte dos profissionais de saúde ao lidar com a complexidade das experiências traumáticas dos pacientes que buscam ajuda psicoterapêutica. (WAIKAMP; BARCELLOS SERRALTA, 2018)

Os estudos ressaltam que o abuso sexual figura como um dos principais fatores associados aos transtornos mentais na vida adulta. Quando esse tipo de abuso ocorre durante a infância ou adolescência, os impactos são ainda mais pronunciados, uma vez que os eventos traumáticos nessa fase podem dificultar o desenvolvimento cognitivo e levar a uma assimilação mais profunda das experiências. Essa assimilação complexa, por sua vez, pode desencadear complicações no processo de desenvolvimento, contribuindo para o surgimento de diversos traumas psicológicos e transtornos mentais que afetam tanto a infância quanto a vida adulta (Cornelis et al., 2020).

Esses eventos traumáticos aumentam a vulnerabilidade individual para o desenvolvimento de transtornos físicos e mentais, com ênfase especial na depressão. O estudo observou que pacientes que vivenciaram traumas na infância apresentavam sintomas depressivos mais intensos, especialmente quando associados à dor crônica, elevando o risco em até quatro vezes (Macedo et al., 2019). Como resultado, as consequências mais comuns do



trauma infantil incluem a depressão, ansiedade e o estresse pós-traumático (SOARES et al., 2021).

Além disso, os resultados indicaram que todas as dimensões traumáticas vivenciadas pelos pacientes durante a infância (negligência emocional, abuso emocional, abuso físico, negligência física e abuso sexual) tiveram um impacto significativo no nível de sofrimento psicológico atual. Isso evidencia que cada tipo de trauma contribuiu de maneira significativa para o quadro geral de sofrimento psicológico observado nos pacientes (Waikamp; Serralta., 2018).

Estas descobertas ressaltam a importância de considerar as experiências traumáticas na infância ao avaliar e tratar pacientes em psicoterapia psicanalítica. Além disso, destacam a complexidade das relações entre trauma infantil e sintomatologia psicológica na vida adulta, sublinhando a necessidade de intervenções terapêuticas sensíveis e abrangentes para abordar adequadamente o sofrimento dos pacientes (Fuchs; Junior., 2014).

É notável que a maioria dos pacientes tenha relatado experiências traumáticas na infância em algum grau, com negligência emocional sendo a situação mais frequentemente mencionada, seguida pelo abuso emocional (WAIKAMP; BARCELLOS SERRALTA, 2018)

Corroborando com os relatos mencionados, todos os registros selecionados para compor o corpus do presente estudo demonstraram uma relação entre traumas na primeira infância e o desenvolvimento de transtornos mentais na vida adulta. Além disso, observa-se que as dificuldades de comunicação e interação social têm uma estreita relação com as vivências traumáticas ocorridas na infância, indicando a necessidade de terapias para promover a ressocialização dos indivíduos e contribuir para a superação dos traumas (Figueiredo et al., 2013).

É crucial informar e conscientizar as famílias sobre os reflexos do ambiente familiar na saúde física e mental da criança, reconhecendo a importância de cuidar dos traumas infantis. Isso não apenas visa o bem-estar individual, mas também contribui para a construção de uma sociedade composta por cidadãos com boa saúde mental. A prevenção e o tratamento precoces dos traumas na infância são elementos fundamentais para promover um desenvolvimento saudável e resiliente (Silva; Gontijo., 2016).

CONCLUSÃO

O expressivo número de adultos que procuram assistência psicológica devido a questões contemporâneas, com possíveis vínculos causais diretos ou indiretos com traumas do



passado, destaca a importância da investigação dos traumas na primeira infância. Os artigos selecionados enfatizam a associação desses traumas com transtornos mentais na vida adulta, sublinhando a influência significativa dos estímulos na infância, que possuem uma relevância mais intensa e duradoura.

Entre os transtornos mentais frequentemente relacionados a traumas na infância, destacam-se o Transtorno de Ansiedade Generalizada, Transtorno Depressivo Maior e o Transtorno Compulsivo Alimentar, considerados bastante comuns. Portanto, é imperativo exercer um cuidado especial ao lidar com as experiências na infância, pois a bagagem emocional que um indivíduo carrega, consciente ou inconscientemente, pode influenciar no surgimento ou não de transtornos mentais na vida adulta.

A investigação minuciosa durante a anamnese é essencial para compreender as causas subjacentes e permitir a adoção de condutas e manejo individualizados para cada paciente. Isso é crucial para proporcionar uma melhor qualidade de vida, abordando de maneira específica e eficaz as questões emocionais relacionadas aos traumas infantis. O reconhecimento precoce e a intervenção apropriada desempenham um papel crucial na prevenção e tratamento dos efeitos adversos dos traumas na vida adulta.

REFERÊNCIAS:

1. Banl, Y. C.; Jang, S. K.; Choi, K. H. & Lee, S. H. (2017). Negative schema and rumination as mediators of the relationship between childhood trauma and recent suicidal ideation in patients with early psychosis. National Library of Medicine – PubMed. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28096873/>. Acesso em: 07 de fevereiro de 2024.
2. Bio, Danielle. (2018). A associação entre traumas na infância, funcionamento cognitivo e morfologia cerebral em pacientes com transtorno bipolar tipo I. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-08052019-102007/publico/DanielleSoaresBioVersaoCorrigida.pdf>. Acesso em: 07 de fevereiro de 2024.
3. BOTH, L. M.; MALGARIM, B. G.; FREITAS, L. H. Avaliação psicodinâmica de pacientes com transtorno de estresse agudo e pós-traumático em uma instituição pública. *Psicologia clínica*, v. 30, n. 3, p. 579–593, 2018.
4. Cornelis, C. M. V. der F; Allen, S. F; Sluijs, J. F. V. E. van der. (2020). Childhood sexual abuse predicts treatment outcome in conversion disorder/functional neurological disorder. An observational longitudinal study. *Brain and Behavior* published by Wiley Periodicals, PubMed. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32031757/>. Acesso em: 07 de fevereiro de 2024.
5. Cui, Y; Piao, Y.H; Kim, S. W; Lee, B. J; Kim, J. J; Yu, J. C; Lee, K. Y; Won, S. H; Lee, S. H; Kim, S. H; Kang, S. H; Kim, E; Kim, N. & Chung, Y. C. (2020). Psychological factors intervening between childhood trauma and suicidality in first-episode psychosis. National Library of Medicine – PubMed. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32980715/>. Acesso em: 07 de fevereiro de 2024.
6. DA SILVA, M. C.; GASPARETTO, L.; VON MENGDEN CAMPEZATTO, P. Psicanálise e psicoterapia psicanalítica: tangências e superposições. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 7, n. 1, p. 39–46, 2015.



7. EMYGDIO, N. B. et al. Efeitos do Transtorno de Estresse Pós-Traumático na Memória. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 39, p. e174817, 2019.
8. FIGUEIREDO, Â. L. et al. Trauma infantil e sua associação com transtornos do humor na vida adulta: uma revisão sistemática DOI - 10.5752/P.1678-9563.2013v19n3p480. *Psicologia em Revista*, v. 19, n. 3, p. 480–496, 2014.
9. LIMA, C. P.; GIORDANI, J. P.; TRENTINI, C. M. Associação entre adversidades na infância e personalidade patológica em adultos. *Arquivos brasileiros de psicologia*, v. 73, n. 3, p. 157–171, 2022.
10. Macedo, B. B. D; Baes, C. von W; Menezes, I. C. & Juruena, M. F. (2017). Child abuse and Neglect as Risk Factors for Comorbidity Between Depression and Chronic Pain in Adulthood. *National Library of Medicine – PubMed*. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31192794/>. Acessado em: 11 de fevereiro de 2024.
11. MARTINS, C. B. DE G.; JORGE, M. H. P. DE M. Maus-tratos infantis: um resgate da história e das políticas de proteção. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 23, n. 3, p. 423–428, 2010.
12. MOREIRA, C. D. et al. TRAUMAS INFANTIS E SEUS IMPACTOS NA VIDA ADULTA. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/download/3678/2808/13380>. Acesso em: 12 fev. 2024.
13. SILVA, T. R.; GONTIJO, C. S. A Família e o Desenvolvimento Infantil sob a Ótica da Gestalt-Terapia. *IGT na Rede*, v. 13, n. 24, p. 15–36, 2016.
14. SOLANGE MARIA SERRANO; PEIXOTO JÚNIOR, C. A. Sobre o trauma: contribuições de Ferenczi e Winnicott para a clínica psicanalítica. *Tempo Psicanalítico*, v. 46, n. 1, p. 161–183, 2014.
15. SOARES, W. et al. A RELAÇÃO ENTRE OS TRAUMAS PSICOLÓGICOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS NA VIDA ADULTA. p. 48–62, 26 ago. 2021.
16. WAIKAMP, V.; BARCELLOS SERRALTA, F. Repercusiones del trauma en la infancia en la psicopatología de la vida adulta. *Ciencias Psicológicas*, p. 137, 9 maio 2018.